

## JOSÉ JULIO RODRIGUES



Reunir em um salão, relativamente acanhado, iluminado a gaz, por uma noite de calor façanhudo, a 36 graus, alguns milhares de pessoas que se apertam, suando em bica, e assim passam duas horas, silenciosas e attentas, presas da palavra do orador que as encanta, e as domina, e as obriga sem esforço áquelle forno em temperatura para coser pães de bico, é, a nosso vêr, o maior attestado de talento, e saber, e illustração que humanamente se pôde exigir e de que acaba de dar uma brilhante prova o illustre professor José Julio Rodrigues na sua esplendida conferencia scientifica denominada «O cholera».







sobre questões de hygiene. Lá de longe a longe, no Porto, os delegados de saúde recebem bellos pacotes de livros novos sobre questões de hygiene. Mesmo quando o medico Vieira Pinto dizia; «Ah! estão podres? levem-m'os lá para casa...» — sabe-se agora que elle não se referia aos peixes podres, mas a pacotes de livros novos, sobre questões de hygiene. De modo que, na reunião da Sociedade União Medica, o dr. Joaquim Ferreira apresentou-se forte, ousado, alegre, como quem ia desancar tudo aquillo á bordoadade de sciencia. Foi o diabo. Pelos modos a sciencia moderna não esteve para ouvir friamente o orthodoxia quinhentista do medico Ferreira e o dr. Ricardo d'Almeida Jorge, que não recebe de longe a longe bellos pacotes de livros novos sobre questão de hygiene, mas que se deu ao trabalho de estudar valentemente com os primeiros professores europeus e que dispense todo o seu tempo na mais ardente investigação scientifica, resolveu aparar o sasilho das opiniões do delegado da saúde, vendendo-se afinal que quem ia buscar lá veio tosquado.

Ninguém sabe até hoje o que diziam os taes livros novos; o que é certo é que o dr. Ferreira recolheu em mau estado de saúde á sua casa de saúde. As coisas, porém, não podiam, nem deviam ficar assim, era necessario desaffrontar o pacote, o bello pacote de livros novos que elle tinha recebido. Talvez estivessem ainda por abrir; mas em todo o caso era necessario desaffrontal-os. O medico Ferreira passou toda uma noite a dormir sobre o caso; ao lado d'elle lá estavam immaculados, coroados de flôr de laranjeira, cobertos com o véo alvissimo das noivas castas, os decantados livros novos que tanto o haviam comprometido. Na madrugada seguinte estava tomada uma resolução: um desafio.

Dois amigos foram procurar o dr. Ricardo d'Almeida Jorge e propozeram-lhe a coisa.

— Falta apenas saber uma condição para acceitar o combate, respondeu elle; vão perguntar ao sr. Joaquim Ferreira quantos pontos quer de partido.

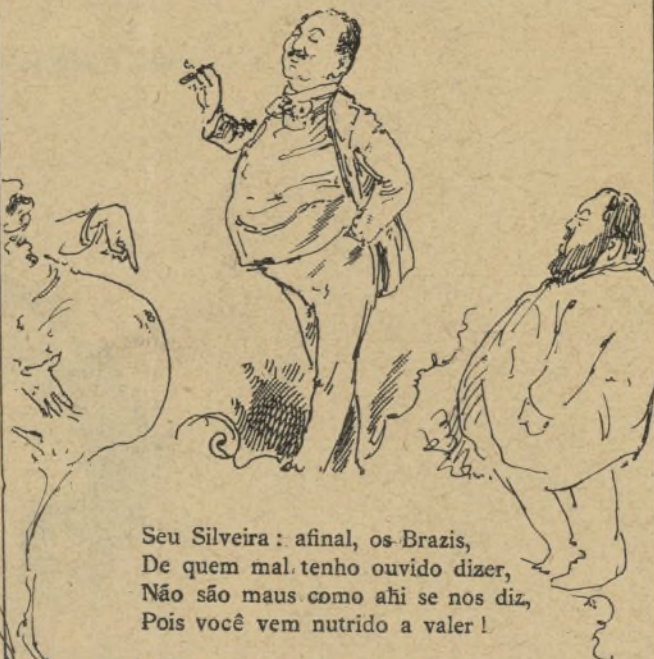
JOÃO TRIGO.



Anda por ahi uma celeuma dos demonios contra a empresa do theatro de D. Maria, porque esta suprimiu ou vae suprimir a orchestra, na sua quasi totalidade composta não de artistas mas de simples curiosos, que durante aquellas horas da noite se divertem a arripiar os cabellos da humanidade com as suas *sanphonicadas* harmonias. Pela nossa parte applaudimos a resolução d'aquella empresa e só lh'a censurariamos se tivessemos os órgãos auditivos pela força dos do sr. visconde de Santo Ambrósio.



## AO ACTOR GUILHERME DA SILVEIRA



Seu Silveira: afinal, os Brazis,  
De quem mal tenho ouvido dizer,  
Não são maus como ahi se nos diz,  
Pois você vem nutrido a valer!

De voltar aos Brazis, eu lh'o peço,  
Fuja amigo, tal qual como eu fujo;  
Que, se volta, virá no regresso  
Mais rotundo que o Rosa Araujo!

PAN.

## A SEMANA



No reino das hortaliças estiveram durante vinte e quatro horas as coisas muito bicudas.

Era berraria e descompostura que parecia estar uma pessoa na Praça da Figueira!

*Chicorias* desesperadas, vermelhas como tomates, de indignação, vociferavam contra a camara que lhes punha os quartos no meio da rua!

*Pepinos* de S. Gregorio procuravam em commissão o sr. José Gregorio do municipio, para que lhes desse um logar no Rocio, a que se sentiam com tanto direito como o proprio D. Pedro IV.

— Não póde ser, gritava o sr. Gregorio da Rosa; não póde ser cá por couves ó Rosa...

— Pois não vamos para outra parte, clamavam *repolhos* apoplecticos; no Rocio é que está mesmo a dizer *ginjas*...

— Toda esta perseguição é porque não temos a côr politica do sr. Cócó, insinuavam perfidos *rabanetes*...

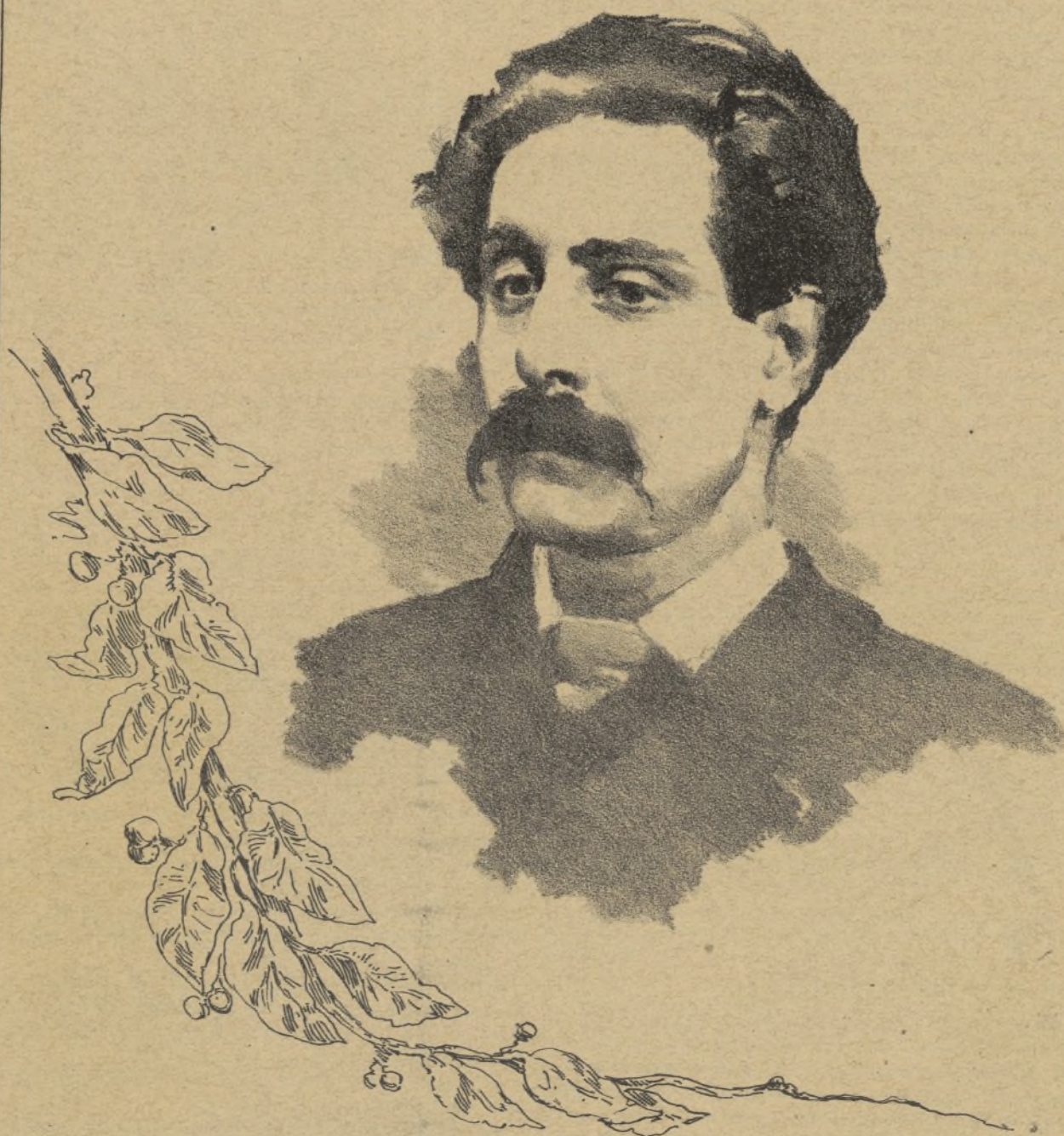
E o sr. Cócó ficava da côr dos *rabanetes*.

E as palavras, pegando-se como *cerejas*, faziam antever que a coisa seria mechida como uma salada de *alface* e ninguem sabia como deslindar aquelle molho de *brocolos*...

O Fonseca puxava irrequeto a *pera* que não possui, o Leça da Veiga embatucava como se tivesse comido uma duzia de *marmellos* e o Theophilo dava voltas ao melão que lhe serve de toitiço.



## GUILHERME BRAGA



É amanhã o aniversário do passamento de Guilherme Braga, o saudoso poeta das *Heras e Violetas*. Nós que vamos rindo sobre as grandezas humanas, temos lágrimas para os nossos obscuros martyres, que passaram pela terra tecendo a corôa de goivos que havia de adornar a singeleza do seu tumulo.

João Trigo.



## O MEETING DAS HORTALIÇAS



O sr. Rosa Araujo, cuja barriga lhe não permite curvar-se nem para apanhar um alfinete, acaba de curvar-se agora ante a simples vontade de algumas couves gallegas que exigiram logar na Praça de D. Pedro. Parece que a estatua do dador vae protestar energicamente contra o estabelecimento da Praça no Rocio, fundando-se em que a carta constitucional que elle empunha na dextra é incompativel com os feijões... frades.





As peras dos sete cotovellos fallavam pelos ditos e o presidente da camara não rompeu no excesso de mandar cozer as melancias á faca receioso de que lhe estalasse a castanha na bocca.

Uma balburdia de mil diabos, que felizmente serenou annuindo a camara á reclamação dos pretendentes.

O rei dador lá está vivendo em communidade com as maçãs reinetas e com as rainhas claudias e todos os dias ao lusco-fusco um nobre fidalgo é visto no Rocio a fazer aquisição da sua meia duzia de pecegos...

No largo do Rato :

*Simphoriano.* — Não sei para onde me vire ! D'um lado o chafariz, do outro lado o Narciso Rato.



Se bebo agua, diz o dr. Koch, que apanho uma data de microbio ; se bebo vinho, diz o commissario de policia, que apanho uma data de Limoeiro... Prefiro morrer de sede, como o burro de Buridan que morreu de fome entre as duas rações...

No theatro :

Sophia perde os sentidos afrontada pelo calor ; o primo Alberto accode sollicito a desapertar-lhe o cordão do colete.



O marido de Sophia, intervindo :

— Aqui ninguem passa ! É um cordão sanitario...

Em casa :

A esposa. — Deixa-me ! Não me contraries ! Estou hoje muito nervosa, aborrecida, colerica !

O marido. — Eu bem te dizia hontem ao jantar que não

comesses tanta salada de pepino... Não ha nada peor para um ataque de cholera...

No Chiado :

*Wenceslau.* — Então já sabes o que aconteceu ao pobre do Castanheira ?

*Bonifacio.* — Não ! o que foi ?

*Wenceslau.* — Ia hontem á noite para casa muito bem disposto, quando na travessa da Espera é repentinamente atacado...

*Bonifacio.* — Pelo cholera ? !...

*Wenceslau.* — Não ; por um soldado do 7.

No alfayate :

*O freguez.* — Olá, mestre, queira ter a bondade de me tomar medida para uma sobrecasaca.

*O mestre.* — Agora não posso ; enquanto durar o cholera não tomo senão medidas hygienicas...

No boudoir :

*O commendador.* — Pelo amor de Deus, querida Naná ! Que quantidade de pó de arroz !...

*Naná.* — Então, Lulu... Com o cholera á porta é indispensavel andar sempre de frontaria muito bem caiada...

No Café Tavares.

*O Augusto Garrido* — Tomas alguma coisa ?

*O Mendonça e Costa* — Tomo... precauções contra e cholera...

Na botica.

*Um sujeito.* — Faz favor de me vender dois vintens do bi-cabornato de soda, que estou com uma asia de mil diabos.

*O boticario.* — *Asia* ?... Tome cautella com isso, não lhe sobrevenha algum ataque de colera asiatico...

N'uma visita sanitaria.

*O delegado de saude.* — É necessario desinfectar a pia, caiar estas paredes, lavar essa cara, vestir roupa lavada, beneficiar-se, enfim !

*O locatario.* — Não sei para que sejam tantas precauções com um homem que toda a sua vida tem sido beneficiado... da Sé...

Sobre se o cholera é macho ou femea :

*Gabriel Claudio* : — O tal cholera Dizem que é femea ; oh ! se fosse, Que grande affecto tão doce Lhe dera no peito meu...

*O marquez* : — Se elle for macho Terá todo o meu amor...

*O hespanhol amolador* :

— Sendo macho cá estou eu !...

PAN.



## UM DIA BEM PASSADO

(Continuado do numero antecedente)

— Vamos para a estação de Santos! gritou o Esperidião afinal, com o entusiasmo d'uma inspiração luminosa.



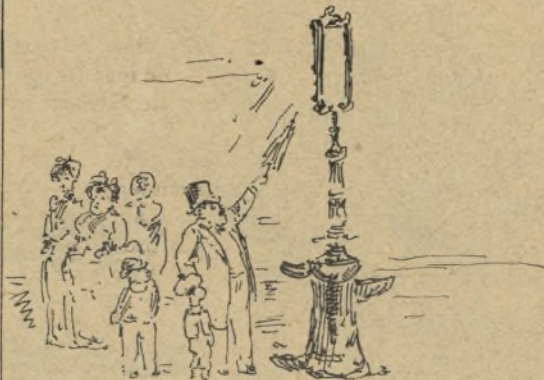
E lá vão todos em bicha, pela ordem chronologica porque os citámos e que é a dos respectivos merecimentos, para a indicada estação de Santos.

Mas, como no Conde Barão, em Santos nem pelos demonios apparecia logar vago!



O desanimo começa a manifestar-se em todos os rostos. Esperidião — que é o camello da caravana, visto ser elle que leva todos ás costas — sua bagas como punhos; Dorothea buffa como uma vacca encurralada; Adelia pensa em Alberto, olhando melancolicamente as aguas crystallinas do Tejo em maré vasante; Serafina cerra languidamente as palpebras ante os vesuvios inflammados que um cabo de sapadores tem á flor do rosto e os rapazes ensaiam uma partida do jogo do eixo, até que o mais pequeno, o Acacio, cae de chapa, com os dois tacões dos sapatos ferrados, em cima do rabo da pobre Fanfreluche que desata a ganir n'um diapasão doloroso capaz de fazer chorar de pena não só as pedras da calçada como ainda o proprio marco fontenarario que o bom coração da sociedade protectora dos animaes ali mandou collocar e que ainda não foi capaz de deitar cá para fóra, nem uma lagrima do Alviella.

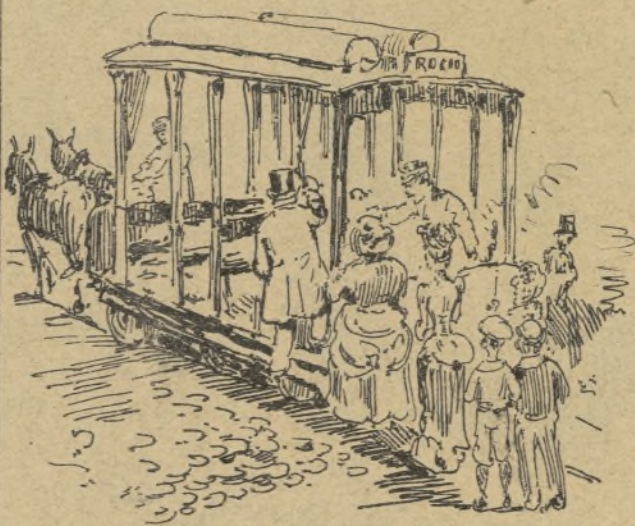
E junto d'esse marco que o travesso Acacio recebe a dupla correcção, physica e moral, do seu procedimento:



— Leia, diz-lhe o pae Esperidião puxando-lhe as orelhas até aos cantos da bocca; leia o que n'essa taboleta escreveram corações amoraveis dignos d'uma epopêa camoneana:

O HOMEM É O REI  
DOS SERES INFERIORES  
NÃO DEVE SER O  
TYRANNO D'ELLES

Depois d'este incidente, Esperidião, completamente desesperado de ouvir de perto os productos harmoniosos da *Incrível Almadense*, que a brisa noroeste lhe trazia de quando em quando em tons longiquos, resolve ir passar a tarde ao jardim de acclimação e n'esse proposito toma com a familia um carro que segue para o Rocio.

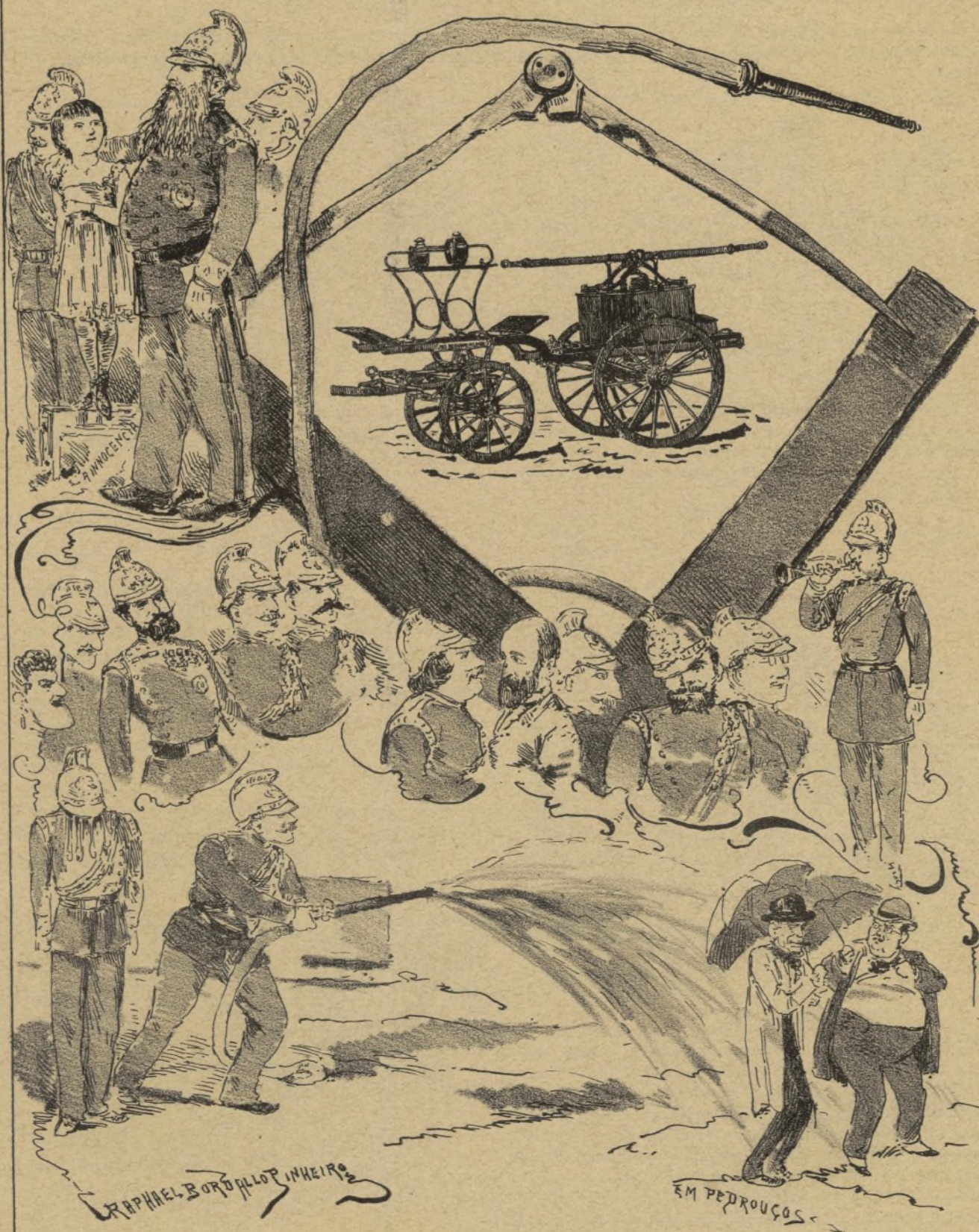


Uma vez n'aquelle ponto, o nosso homem esperava encontrar facilmente logar n'um Rippert que o levasse ao parque dos bichos, mas qual carapuça! A affluencia ao parque era tanta como á exposição, e o nosso homem, arrependendo os quatro cabellos que lhe restavam aos lados do toitiço, exclamou como um hydrophobo:

(CONTINUA.)



## SALVADORES BOMBEIROS DO GREMIO HUMANITARIO DE PORTUGAL



Debaixo d'um sol de rachar, assistimos no domingo passado aos trabalhos inauguraes d'aquella sympathica corporação. Foi uma prova decisiva e que deu foros de salamandra a cada um d'aquelles bellos rapazes, que a cada momento esperavamos vêr derreter como paus de alféloa, debaixo dos argenteos capacetes de metal.

N'um tempo em que os fogos se vão tornando tão frequentes, que até o proprio governo manda fazer fogo sobre o povo, não nos parecem demais quantos bombeiros appareçam, e saudamos por isso com enthusiasmo a nova corporação do Gremio Humanitario de Portugal.